

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Guardiã

Trabalho 3179 - 1/4

A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Melo, Rosana Oliveira de¹

Lopes, Regina Lúcia Mendonça²

Moreira, Rita de Cássia Rocha³

Os índices crescentes de morbi-mortalidade por câncer demonstram que esta patologia é considerada um problema de saúde pública, atingindo grande parcela da população mundial. Isso decorre de diversos fatores desde o diagnóstico tardio até a falta de informação das pessoas sobre a prevenção, fatores de risco, tratamento, entre outros. A Organização Panamericana de Saúde (OPAS) relata que o câncer ocupa segundo lugar entre as enfermidades não transmissíveis, particularmente o de colo uterino e mama em mulheres¹. As brasileiras encontradas na faixa etária de risco para o desenvolvimento do câncer de colo uterino representam 46,63% da população². Assim, este estudo traz ao debate reflexão sobre as lesões precursoras para prevenção do câncer de colo uterino. A prevenção e o tratamento deste tipo de câncer foram contemplados nas políticas públicas de atenção à saúde da mulher, mas, mesmo assim observam-se altos índices desta patologia no Brasil². Estimativas do MS apontaram para a ocorrência de 24.300 novos casos deste câncer para o ano de 2008, desses, 18.680 nos estados e o restante nas capitais. No nordeste uma estimativa de 4.720 casos, sendo que na Bahia o total esperado chegava a 970 casos, estando esta neoplasia entre as mais incidentes³. Utilizou-se neste artigo metodologia fundamentada na técnica da pesquisa bibliográfica como forma de propiciar a

¹ Prof.ª Esp. Rosana Oliveira de Melo

Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS. Departamento de Saúde. Feira de Santana-Bahia-Brasil. Professora da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC). Feira de Santana-Bahia-Brasil. E-mail: rosanaomelo@ig.com.br

² Prof.ª Dr.ª Regina Lúcia Mendonça Lopes

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Titular da Área de Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher. Departamento de Enfermagem Comunitária da Universidade Federal da Bahia (DECOM/EEUFBA). Salvador-Bahia-Brasil.

³ Prof.ª Ms. Rita de Cássia Rocha Moreira

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS. Departamento de Saúde. Feira de Santana-Bahia-Brasil.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 3179 - 2/4**

observação deste tema sob um novo enfoque, na tentativa de oferecer conhecimentos inovadores na prevenção do câncer de colo uterino⁴. É parte de um capítulo do projeto de pesquisa do mestrado em enfermagem da Universidade Federal da Bahia, intitulado O vivido de mulheres com lesões precursoras de câncer de colo de útero: do diagnóstico à terapêutica. Esta revisão bibliográfica reuniu diversos documentos dentre eles: artigos, livros, dissertações e tese que foram lidas e analisadas no período de um ano, entre junho 2008 a junho de 2009. A análise ancorou-se nas seguintes questões: identificação dos fatores de risco, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado, acesso aos serviços e a valorização das questões subjetivas. Como o resultado deste estudo percebe-se que a identificação dos fatores de risco como: multiplicidade de parceiros sexuais, infecções sexualmente transmissíveis (IST), multiparidade, atividade sexual precoce, tabagismo, alimentação, higiene íntima inadequada e uso prolongado de anticoncepcionais, podem auxiliar no diagnóstico. Também é importante avaliar outras situações que podem significar risco à saúde da mulher, tais como: falta de orientação, informação adequada em tempo hábil, dificuldades de acesso e adesão aos programas, além das próprias inquietações psicológicas e sociais da mulher durante todas as fases da sua vida. O exame para prevenção do câncer de colo uterino caracteriza-se por ser um método de rastreamento seguro, sensível e de baixo custo, relativamente simples, podendo ser realizado por toda mulher que tem ou já teve atividade sexual. A maior arma contra o câncer de colo uterino é a prevenção através do uso de preservativos nas relações sexuais e/ou da realização periódica do exame citopatológico. É possível perceber que ainda existem falhas no encaminhamento das mulheres desde o diagnóstico da lesão até o tratamento. E, quando isto ocorre, muitas lesões evoluem para o câncer de colo uterino levando a mulher ao óbito. Existem medidas preventivas, acompanhamento e tratamento das lesões precursoras, porém, apesar do empenho das organizações públicas, das não governamentais e da sociedade civil, as mulheres continuam morrendo devido dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Outra situação observada é a não adesão das mulheres às campanhas preventivas organizadas pelo governo para prevenir a ocorrência do câncer de colo uterino⁵. É necessário abordar questões que valorizem os sentimentos, a singularidade da mulher que busca o cuidado quando

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 3179 - 3/4**

se depara com o diagnóstico de câncer ou de uma lesão precursora. Conclui-se então que as mulheres em algum momento consultam os profissionais de saúde, sendo que estas oportunidades devem ser aproveitadas para orientar e estimular o retorno à consulta para o exame. Portanto, o conhecimento da mulher na situação de prevenção, diagnóstico e tratamento das lesões precursoras de câncer de colo uterino deve ser valorizado pela enfermagem. Somente a partir destas reflexões percebe-se a relevância de um olhar atento para a prevenção através de uma prática assistencial qualificada, na tentativa de estabelecer com a mulher um vínculo que favoreça o auto cuidado, e a valorização da subjetividade envolvida na gênese do câncer de colo uterino.

Palavras-Chave: Saúde da Mulher; neoplasia uterina; fator de risco; diagnóstico precoce.

BIBLIOGRAFIA

1. Organización Panamericana de la Salud. Enfermidades Não-Transmissíveis (ENT). [citado em 07 jun 2008]. Disponível em: http://www.opas.org.br/prevencao/n_transm.cfm.
2. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2004.
3. Ministério da Saúde (Br). Estimativa de casos novos de câncer para 2008. [citado em 11 jun 2008]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2008/>.
4. Lakatos EM, Marcone MA. Fundamentos de metodologia científica. 5ed. São Paulo: Atlas; 2003.
5. Cruz LMB, Loureiro RP. A Comunicação na Abordagem Preventiva do Câncer do Colo do Útero: importância das influências histórico-culturais e da sexualidade feminina na adesão às campanhas. Saúde Soc. São Paulo [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2008 [citado em 17 abr 2009]. 17(2): 120-131. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 3179 - 4/4